

Guião de *focus group* aos formadores portugueses

Orientações para o investigador:

1. Começar a entrevista por se apresentar e por apresentar aos formadores portugueses o projeto de investigação em que se insere e com o qual os mesmos irão colaborar;
2. Explicar os objetivos definidos para a sessão prestes a iniciar;
3. Valorizar a colaboração dos formadores e pedir autorização para fazer a gravação áudio da entrevista garantindo a confidencialidade da informação e o anonimato dos participantes;
4. Dar início à entrevista.

OBJETIVOS	QUESTÕES
Obter informações biográficas sobre os formadores portugueses.	1. Pode indicar-me a sua idade?
	2. Qual é a sua área de formação inicial?
	3. Frequentou formação contínua em área disciplinar específica e/ou formação de professores? Se sim, em que área?
	4. Frequentou formação pós-graduada em área disciplinar específica e/ou formação de professores? Se sim, em que área?
	5. Qual a sua experiência na formação de professores (inicial e contínua)?
	6. Até à data, quantos anos lecionou em escolas do Ensino Básico ou Secundário em Portugal? Que disciplina(s) lecionou?
	7. Tinha tido alguma experiência prévia a lecionar ou formar professores em Timor-Leste? Se sim, durante quanto tempo? E em que área?

8. Está a participar, desde o início, no programa de formação sobre a Restruturação Curricular do Ensino Secundário Geral (RCESG)?

9. Quantas formações desenvolveu e em que distritos? As formações que desenvolveu ainda estão a decorrer ou já terminaram? Houve alguma interrupção durante o período em que decorreram?

Nota: A partir daqui, caso tenha havido alterações de formação para formação (estratégias, atividades, etc.) queira, por favor, mencioná-las.

10. Quando iniciou a formação, já lhe tinha(m) sido dado(s) o(s) Programa(s) da(s) disciplina(s), o(s) Manual(ais) e o(s) Guia(s) respeitante(s) à(s) disciplinas/componente disciplinar que tem a seu cargo? Se não, quando teve acesso aos mesmos?

11. Quantos professores formandos acompanha ou acompanhou? De que regiões (distritos, sucos, escolas) são eles? De que área(s) disciplinar(es)?

12. Quando iniciou a formação, os professores formandos já tinham o Programa da disciplina, Manual do aluno e o Guia do professor relativo à sua disciplina? Se não, quando tiveram acesso aos mesmos?

13. Quando iniciou a formação, teve conhecimento se os professores formandos, nas suas escolas, tinham as condições essenciais (infraestruturas e recursos) para a implementação do novo currículo? O que estava em falta segundo a opinião deles?

14. No que diz respeito à planificação e desenvolvimento das sessões de formação, descreva de forma sucinta o modo como estruturou/planificou as sessões de formação.

Compreender como está a ser implementada a formação de professores sobre o novo Plano Curricular e os documentos de suporte.

14.1. Quais as principais etapas de formação e estratégias planificadas?

14.2. Qual a periodicidade das sessões com os formandos?

14.3. Que tipo de sessões de formação tem com eles? Plenárias? Com grupos mais pequenos? Observação de aulas?

14.4. Planificou as suas sessões de formação sozinho ou com outros colegas formadores? Recorreu ao apoio dos autores dos recursos desenvolvidos para planificar as suas sessões de formação ou esclarecer dúvidas? (Em caso negativo, perguntar se o apoio por parte destes teria sido vantajoso para o desenvolvimento das sessões de formação.)

14.5. Considera que como formador teve (tem) à sua disposição os recursos didáticos necessários/suficientes para a realização da formação? Se não, de quais sentiu necessidade e porquê?

14.6. Para além dos recursos, que outras dificuldades tem ou teve na concretização da planificação?

14.7. Como avaliou ou está a avaliar os professores formandos? Com que periodicidade? Com que resultados?

14.8. Considera que alterou as suas estratégias de formação após conhecer os perfis e/ou avaliar as aprendizagens dos professores formandos? O que mudou nas estratégias implementadas (o que faz de diferente agora)? Porquê?

Identificar os principais pontos fortes e de melhoria que os formadores portugueses encontram neste Plano Curricular inovador. Identificar também as perceções que eles têm das opiniões dos seus professores formandos acerca do novo Plano Curricular.

15. Relativamente ao novo Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (ESG) explorou-o com os formandos ou pediu para o consultarem? Como?
 - 15.1. Pensa que é um documento para uso na prática de sala de aula? Ou considera-o mais como um documento de fundamentação e de consulta?
 - 15.2. Em que situações o usou/usa e com que finalidade? Antes das sessões (de modo a compreender a estrutura e organização do ESG/como apoio para a compreensão das alterações introduzidas pela RCESG)? Antes e durante as sessões (como fundamentação e apoio para a organização da prática de sala de aula/como forma de analisar a sua ação como formador)?
 - 15.3. Quais são, para si, as vantagens deste documento para os formandos?
 - 15.4. Quais são, para si, as limitações deste documento para os formandos? Como poderiam ser ultrapassadas?
16. Relativamente ao Programa da sua área disciplinar, explorou-o com os formandos ou pediu para o consultarem? Como?
 - 16.1. Pensa que é um documento para uso na prática de sala de aula? Ou considera-o mais como um documento de fundamentação e de consulta?
 - 16.2. Em que situações o usou/usa com os seus formandos e com que finalidade? Antes das sessões (de modo a compreender a estrutura e organização do ESG/como apoio para a compreensão das alterações introduzidas pela RCESG)? Antes e durante as sessões (como fundamentação e apoio para a organização da prática de sala de aula/ como forma de analisar a sua ação como formador)?
 - 16.3. Quais são, para si, as vantagens deste documento para os professores formandos?
 - 16.4. Quais são, para si, as limitações deste documento para os professores formandos? Como poderiam ser ultrapassadas?
17. Relativamente ao Manual do aluno, em que situações o usou/usa com os seus formandos e com que finalidade? Antes e durante as sessões (como fundamentação e apoio para a organização da prática de sala de aula)?
 - 17.1. Que utilização faz do Manual nas sessões de formação? (ex.: para compreender e articular os conteúdos, para trabalhar com os professores formandos atividades que eles deverão realizar com os seus alunos, para discutir conceitos chave, para tirar dúvidas de linguagem, ...).
 - 17.2. Quais são, para si, as maiores vantagens deste documento para os professores formandos?
 - 17.3. Quais são, para si, as limitações deste documento para os professores formandos? Como poderiam ser ultrapassadas?
18. Relativamente ao Guia do professor, pensa que é um documento para uso na prática de sala de aula? Ou considera-o mais como um documento de fundamentação e de consulta para os formandos?

18.1. Em que situações o usou/usa com os formandos e com que finalidade? Para preparar as sessões? Para melhor compreender e articular conteúdos que ia ensinar nas suas sessões? Para escolher as atividades que ia realizar com os seus formandos? Para selecionar estratégias que ia desenvolver na sala de aula? Para ir buscar exemplos de exercícios que poderia colocar nos instrumentos de avaliação que apresentava aos seus formandos?

18.2. Quais são, para si, as vantagens deste documento para os professores formandos?

18.3. Quais são, para si, as limitações deste documento para os professores formandos? Como poderiam ser ultrapassadas?

19. Relativamente a metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação exploradas, que estratégias de ensino e aprendizagem (das previstas nos documentos do novo Plano Curricular) explorou com mais frequência com os professores timorenses? Refira exemplos.

19.1. Os professores formandos tiveram maior resistência ou dificuldades com algumas estratégias de ensino e aprendizagem em relação a outras? Quais? E porquê?

19.2. Que atividades desenvolveu mais frequentemente com os seus formandos (ex.: exposição de conteúdos, demonstração, trabalho de grupo, pesquisa, atividades práticas,...)?

19.3. Que recursos explorou com os seus formandos (ex.: Manuais escolares, livros, cadernos, computador, ...)?

19.4. Os professores formandos tiveram maior resistência ou dificuldades com alguns recursos em relação a outros? Quais? E porquê?

20. Que formas de avaliação de aprendizagens dos alunos explorou com os professores formandos (incluindo momentos, dimensões, técnicas e instrumentos de avaliação das aprendizagens)? Porquê umas e não outras?

20.1. Os professores formandos tiveram maior resistência ou dificuldades com algumas formas de avaliação das aprendizagens dos alunos em relação a outras? Quais? E porquê?

21. Observou aulas dos professores (formandos ou outros)? Se sim, aproximadamente quantas e com que periodicidade? Se não, que dados lhe chegaram sobre as práticas que os mesmos implementam (ex.: relatórios, reflexões, registos dos seus alunos, fotografias, relatos informais, ...)?

22. Como é que o Plano Curricular é ou está a ser utilizado pelos professores (para consulta, para preparar aulas, atividades, ...)?

23. Como é que o Programa da área disciplinar específica dos professores é ou está a ser utilizado pelos mesmos (para consulta, para preparar aulas, atividades, ...)?

24. Como é que o Guia do professor da área disciplinar específica dos professores é ou está a ser utilizado pelos mesmos (para ler, para preparar aulas, para fazer exercícios, para consulta de soluções dos exercícios dos Manuais, para preparação de momentos de avaliação, ...)?

25. De que modo é que pensa que o Manual do aluno da área disciplinar específica dos professores é ou está a ser utilizado pelos mesmos (para ler, para preparar aulas, para fazer exercícios, para preparação de momentos de avaliação, ...)?

Identificar os principais pontos fortes e de melhoria que os formadores portugueses encontram neste Plano Curricular inovador. Identificar também as perceções que eles têm das opiniões dos seus professores formandos acerca do novo Plano Curricular.

Recolher os pontos de vista dos formadores sobre a forma como os professores timorenses estão a implementar os novos Programas das disciplinas e a fazer uso dos respetivos Guias de professor e Manuais de aluno.

<p>Caracterizar as metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação de aprendizagens que estão a ser adotadas pelos professores timorenses.</p>	<p>26. Que estratégias de ensino e aprendizagem (exposição oral, leitura, ditados, questionamento, utilização de várias fontes de informação, organização de atividades, resolução de fichas de atividades do Manual, atividades de pesquisa, realização de visitas de estudo, presença na sala de aula de convidados, projetos de intervenção comunitária) são ou têm sido adotadas pelos professores que acompanhou após a RCESG?</p> <p>27. Que estratégias de avaliação das aprendizagens dos alunos (questionamento, utilização de testes de avaliação, resolução de fichas de atividades do Manual, registos no caderno dos alunos, participação oral, apresentação de trabalhos, ...) são ou têm sido adotadas pelos professores após a RCESG? Que formas de avaliação realizam (diagnóstica, formativa e sumativa)? Que dimensões das aprendizagens avaliam (processual, conceptual, atitudinal)?</p> <p>28. Que recursos adicionais de suporte ao ensino os professores utilizam nas aulas? São diferentes daqueles que utilizavam antes? Refira exemplos.</p>
<p>Recolher os pontos de vista dos formadores sobre a forma como os alunos timorenses fazem uso dos Manuais do aluno.</p>	<p>29. Quando iniciou a formação, os alunos já tinham os Manuais da(s) área(s) disciplinar(es) na qual está a dar formação? Se não, quando tiveram acesso aos mesmos?</p> <p>30. Que utilização fazem os alunos do Manual (da área disciplinar em acompanhamento) em sala de aula (ex.: consulta de informação, esclarecimento de dúvidas, memorização de conteúdos e conceitos chave, resolução de exercícios, apoio a atividades práticas, apoio a trabalhos de pares ou grupo, análise de imagens e esquemas, realização e trabalhos de casa, ...)?</p> <p>31. E em casa? E noutros contextos?</p>